

O GUAYBA.

PERIODICO SEMANAL, LITTERARIO E RECREATIVO.

Anno 2.

No. 9.

Assignatura mensal 1:000 Rs; paga em trimestres adiantados. Para fóra da Capital: Semestre adiantado 7:000 Rs.

REDACTORES: Carlos Jansen e Joao Despucio de Abreu e Silva.

APONTAMENTOS DE HISTORIA PATRIA.

(Continuação.)



O espirito de independencia tendo-se manifestado ao Norte da America, Washington e Franklin collocarão-se à frente de seus concidadãos para melhor dirigi-los ao grande fim de sua emancipação politica. Foi pertinaz a luta porque a soberba Albion não queria perder suas ricas colonias. A intervenção da França veio em fim ajudar o triumpho de tão nobre causa.

A Inglaterra humilhada cedeo, e a liberdade começou de novo a habitar a America.

Esse glorioso resultado fez apparecer em Minas idênticas idéas. Formou-se uma conjuração para arrancar ao menos essa parte do Brazil ao sceptro da Lusitania. Era ainda muito cedo: seu enthusiasmo não pôde communicar-se alem d'aquella Provincia e a falta de prudencia fel-os descobrir. Os principnes conjurados pagarão caramente seu grande mas temerario intento: um teve morte ignominiosa, outros ou morrerão na masmorra, ou forão gemer nas solidões do exilio.

Declarou se de novo a guerra entre a Hespanha e a Portugal. O Rio Grande fôra e ainda tinha de ser quasi exclusivamente seu theatro. Depois de combates gloriosos para as armas de Portugal que vio-se emfim senhor dos sete povos das Missões, a morte do General Veiga Cabral, então Governador da Provincia, terminou essas vantagens. O tratado de Badajoz veio felizmente restabelecer de novo a paz.

Tinha-se representado em França um terrivel drama. Os odios, por muito tempo comprimidos, havião emfim feito explosão. A luta do povo contra a monarchia e a nobresa trouxera o aniquilamento de ambos. As novas idéas elevavão-se sobre as ruinas das velhas e caducas instituições, e os soberanos europeos tremião sobre

seos thronos. A liberdade porem, tinha manchado seu resplandecente manto nas ondas d'esse sangue que inundára a França.

Um guerreiro audacioso quiz em tempos de mais calma aproveitar o abalo que soffrêra a Europa para impor-lhe o dominio francez e assim, sem o pensar, plantava as novas ideas na consciencia dos povos. A nação, deslumbrada pelas suas victorias, acompanhava-o em seu arrojado plano, não comprehendendo que o docel de sua gloria só servia para esmagar essa liberdade, que lhe custára tanto, sangue.

A Inglaterra era uma rival poderosa, que não podia amar nem a França de 1789, nem a de 1804 e lhe oppunha todas as armas. Era necessario aniquila-la ou ao menos diminuir-lhe as forças. Algumas nações, cedendo à influencia franceza, lhe fecharão seus portos. Portugal que já se tinha habituado a ser humilde servo da Inglaterra recusou fazel-o. Um exercito do Imperador veio occupal-o. D. Joao VI. teve de abandonar um throno que vacillava e buscar um asylo no Brasil.

Sua chegada fez começar uma epoca de prosperidade incalculavel para a rica colonia. Seus portos forão franqueados ás nações amigas, sua industria desenvolveo-se e os espiritos se illustrarão. A séde da monarchia transplantada áquem do Atlantico, vindo assim collocar o Brasil em tão vantajosas condições, d'entro em pouco foi elevado á cathegoria de Reino.

Os triumphos da liberdade tinhão animado as colonias hespanholas; a oppressão não fez mais do que appressar o momento de sua independencia. Mas a exaltação dos animos fez a anarchia elevar-se sobre as ruinas da liberdade, e a America do Sul apresentava scenas de carnagem e exterminio: lerão já Americanos que combatião contra Americanos.

O Brasil via-se ameagado, e um exercito cobrio as fronteiras do Rio Grande. Montevideo, assaltado pelos independentes, pediu socorro ao general portuguez. Despresado depois e continuando os exforços dos independentes vendeo-se Montevideo e a occupação da Cisplatina pelas tropas portuguezas tornou-se necessaria.

As victorias de Catalan e India Morta muito assignalárão essa memoravel campanha.

O norte do Brazil offereceo então uma scena que veio revellar o progresso das novas idéas.

A primeira tentativa para sua emancipação politica fora tão precoce quanto infeliz: a segunda devia ter um theatro mais vasto e um desfecho mais sanguinolento.

Portugal gemia sob o jugo inglez. Beresford, aproveitando-se de seo estado, desafiava os brios da nação que parecia ter tocado a ultima meta de luto e infortunio. O General Gomes Freire fôra assassinado com todo o apparatus da justiça; era portanto necessaria a prompta volta do Rei. Por outro lado o Brasil queria ser livre e a presença de D. João 6^o não podia deixar de tolher seos planos. Entretanto o movimento preparou-se em Pernambuco, e d'alli partia o brado que devia achar um echo nas Provincias circumvisinhas. Tudo parecia auxiliar a causa da independencia quando a cobardia de uma parte dos patriotas fez triumphar o poder lusitano. Barbaras ordens forão executadas, e o sangue do martyrio correo copiosamente sobre o solo brasileiro, arreigando mais as idéas de liberdade no coração de seos filhos, até que um concurso de mais favoraveis circumstancias veio mais tarde coroar seos esforços.

Em quanto o governo lusitano, assustado coartavá os direitos dos brasileiros, continuava a campanha no sul e a victoria acompanhava suas armas. Fructuoso Rivera e Artigas tinhão sido redusidos á innação.

A revolução de 1820, mostrando que Portugal queria sahir de seo aviltamento, veio lançar o terror no espirito do fraco monarcha e tornar sua volta uma necessidade imperiosa.

Entretanto o movimento constitucional de Portugal produzio grande agitação no Brazil e a futura constituição foi acclamada em algumas Provincias.

O povo do Rio de Janeiro não menos entusiasmado do que o das outras foi exigir do Rei o Juramento da Constituição, que promulgassen as cortes. D. João VI. assustado pela tempestade que bramia em torno de si, prometteo tudo para nada cumprir.

Confiando em sua fraqueza alguns vis servidores do throno, exercerão um acto da maior barbaridade, mandando fazer fogo sobre o collegio eleitoral inerme.

O torpor que produzio este acto fez com que D. João VI. publicasse um decreto annullando tudo o que promattera, e pouco depois partia de nossas plagas deixando D. Pedro numa situação difficil.

A Banda Oriental, vendo que não podia existir por si só, quiz ser incorporada á monarchia lusitana e nma curta paz veio interromper essa constante luta.

(Continúa.)

PENSAMENTOS.

1.

Esses ultimos raios de sol, que apenas se mostram desbotados no horisonte; essa luz frouxa, que surge duvidosa nas aberturas do matto; esse esvoaçar continuo do passarinho á buscar ligeiro o seo ninho; esse silencio morno da natureza, que faz calar a terra e lembra á alma sua patria — o Céu — é o — adeos do dia! — E o que é tudo isto, senão a imagem do coração, que tem visto murchar e morrer, uma á uma, todas as suas esperanças? O que é, senão um — adeos — tambem dado á felicidade que passou?

Essa sombra das arvores, que se reflecte neste arroio adormecido, o que é, senão a semelhança d'essa sombra negra, que escurece o coração descrido, e já entristecido pelo enfado da vida?

2.

Oh! o roçar da aragem branda, resvallando docemente pela folhagem negra do cypreste, não tem mais encantos, que a memoria d'essa quadra de ventura de nossos primeiros e ultimos amores na terra.

Essa illusão da alma, que illude o coração, como os brincos da innocencia illudem a criança, passa tão veloz, como esse ultimo som sagrado do sino de — Ave Maria — que ora, cortando os ares, foi morrer no espaço.

3.

Eu vi contente nascer a aurora brilhante d'um dia formoso de minha vida, e por entre os vapores da alvorada, surgir, com suas roupas de neve, um anjo, que amei com o amor do poeta.

Prostrado, na adoração mais intima da alma, sem ousar erguer os olhos para essa sombra da divindade, eu quiz abrir-lhe meo peito, mostrar-lhe meo coração vasio de esperança, entregar-lhe minha alma cheia de torturas, pedir-lhe em troca uma lagrima, um olhar, uma palavra se quer de amor.

4.

Tudo isto eu tive! Quantas vezes eu vi a luz brilhante de seos olhos apagar a luz resplandecente da estrella que fulgurava no céu! Quantas vezes, com suas mãos de açucenas entre as minhas, meo coração escutava e contava alegre as pulsações do seo!

Quantas vezes, eu ouvi de seos labios de rosa, que se entreabrião, como a mais mimosa flor,

estas palavras cheias de magia, e do fogo do Céu: —
sim, eu te amo —

5.

Louco acreditei um dia na illusão de um sonho! Louco acreditei que um anjo fôra mandado á terra para adormecer o meo soffrer: — Era apenas uma mulher! . . .

Ah! Tudo já pertence ao passado, cuja herança é hoje o desencanto da vida. O que resta dos dias venturosos dos meos primeiros e ultimos amores? O que resta da felicidade que passou? A saudade

Oh! o olhar dôce e melancolico da peregrina do céo, cabido sobre a lage fria do morto, não é mais dôce que esta — saudade!!

C.



MESQUINHEZ BEM CURADA.

Um certo negociante que tinha abandonado por um dia o seo escriptorio, não para ir gozar no campo as delicias que a natureza ali derrama, porem simplesmente para concluir a compra de uma chacara, da qual esperava grandes beneficios, divertia-se, passeando á beira do rio, á atirar um cãozinho n'agua e á ver os exforços que fazia para safar-se do elemento inimigo.

Aconteceo, que tendo cabido o cão no rio num lugar onde as margens erão muito altas, não pôde sahir. O negociante abaixou-se para ajudar com a bengala o nadador desesperado, e neste acto cahio-lhe a carteira no rio, onde desapareceo levando os trinta mil francos que continha. E' escusado descrever o desespero do negociante! Não sabendo nadar e ainda menos mergulhar, viu-se obrigado afinal á deixar o infeliz lugar.

A' pequena distancia encontrou um grupo de homens, que tambem para divertimento atiravão moedas de cobre ao rio, que um rapazinho, filho de pescador, ia buscar, ficando com ellas, como premio de sua habilidade e intrepidez.

Brilhou então um raio d'esperança no rosto consternado do negociante. Dirigiu-se ao grupo, e, promettendo uma rica molhadura ao pequeno „mergulhão„ levou-o ao ponto fatal em que perdêra a carteira. Como é de suppôr foi acompanhado por todos que ali estävão.

Depois de ter tomado as informações necessarias, o rapazinho atirou-se n'agua, e poucos instantes depois reapareceu, sacudindo victoriosamente a carteira perdida.

Todos applaudirão esta nova proeza do menino, e o generoso negociante, ao tornar á ver a querida carteira, abalou-se á offerer ao menino . . . dez francos!!

Dez francos pela restitução de 30,000?!

Esta sovinez fez impressão no grupo. Rapidamente aproximou-se um homem do menino, que ainda tinha a carteira e disse-lhe:

— Este Senhor te offerece 10 francos por teres ido buscar esta carteira . . . eu te dou 50 se a atirares outra vez para o rio.

E com a rapidez do raio a carteira voltou de novo para o seu leito humido.

O rosto do negociante se fez pallido . . . de susto, e depois vermelho de . . . pejo!

— Sim, disse o outro . . . dei-vos esta lição . . . este menino é filho do gente mui pobre . . . podeis fazer a felicidade d'estes miseros com um d'estes 30 bilhetes que já julgaveis perdidos . . . só á este prego consentiremos que o rapaz vos restitua o resto.

O negociante executou-se d'esta vez com a maior graça do mundo . . . e levou com os 29,000 francos as mil bengãos dos pobres, cuja cruel sorte aliviava.

Album Poetico.

O CANTO DA GUERREIRA.

(Imitação do Sertanejo.)

Como é bello o surgir sobr' as serras
O guerreiro tão nobre e gentil,
Que nascido no centro das guerras
Só diz — pa'ria! diz — lei! e — Brazil!

Quanto é doce e fagueira essa vida!
Quanto é nobre o sublime essa lida!

Eu não tremo do sangue escarlate,
Nem o p'riço me faz recuar!
Antes fórte no horrôr do combate
Eu só quero morrer eu matar!

Quanto é grande o mancebo aguerrido,
Com a lança, de pé, sempr' erguido!

São meos hymnos d'amor a metralha
E esses gritos dos mortos sem fim!
Quanto gosto, meu Deos, da batalha
Quando vejo dizerem-me assim:
Se nas guerras tu ficas trigueira,
E's mais nobre, fiél Brazileira!

Que descrida não vive na terra
A mulher que não sabe lutar,
E não canta no seio da guerra
— Eu te amo, gentil militar!
Quem a vida quizer bem fagueira,
Ha de ter o braço de — guerreira!

Longe vão os lamentos sentidos,
Que covardes não tem coração:
Só m'encanta m'encanta os ouvidos
O rufar d'esta bella canção:
Retamplam, retamplam, retamplam,
Surja o brado de — guerra amanhã!

Essa paz que é dos fracos abrigo,
Não a querem phalanges d'horror;
O soldado só busca o perigo,
Sem o qual não exulta d'amor!
Retamplam, retamplam, retamplam,
Vivão tiros de peça amanhã!

Feliz mãe que das marchas na lida
Acalenta o filhinho gentil,
Ensinando-o á dar sangue e dar vida
Em defesa do patrio Brazil!
Viva a nobre, fiel brazileira
Que sustenta o braço de — guerreira!

Porto Alegre 4 de Fevereiro de 1857.

P. F.

O GUAYBA.

Ao meu amigo C. J.

De prata as ondas, de esmeralda o brilho,
Perfuma o dorso nas manhãs de Abril;
Se mostra produção ser do Brasil,
Mais da Provincia ostenta ser o filho.

Oh! quanto de te ver me maravilho
Sob este patrio ceo roseo e de anil,
De tuas aguas que tem doçuras mil
Ao nautico viajor encanto o trilho.

Tu és da inspiração fonte caudal
Emballando o baixel da mocidade
Para guial-o á solido estendal.

Que a viração imprima em teu crystal
Seu, melindroso beijo, e a tempestade
Ruja — mas passe sem fazer-te mal.

P. A. de Miranda.

SCISMAS A' NOITE.

Ao meu amigo J. V. A. S.

Quando o sol vai sumido no horizonte
Deixando apenas lobrigar-se ao longe
Vasto clarão de enrubecida nuvem
Que, amplo diadema, resplandece e fulge;

Quando após entre pallidas estrellas
Lá, vaidosa de si, semeando per olas
Surge a Isis formosa que os Egypcios
Nas fumivomas aras idolatrão;

Quando entre as folhas do arvoredado brando
Ouve-se o Anjo da Harmonia em doces,
Ondulantes aragens murmurar,
Que ameno entao não é pensar amores?

Parece que a aura meiga vem de manso
Affagar-nos a face e odorisal-a
Co'o aroma petalino alem furtado
Ao casto lyrio, á candida assucena;

A pyrausta gentil ja não libando
Mentidos beijos nas cheirosas flores,
Co'as perplexas azas transparentes
A luz não busca porque a luz é morte;

Foge á luz moribunda, ao sol que expira
E vai na escuridão beber a vida,
Nem rosna entre o silencio o eco sentido
Do mesto noitibó pousado ás ramas;

Vagão sombras que á morte resuscitão
Os expansivos ais que o peito alastrão,
Em fervidos cachões derrama o estro
Na lyra inspiração, alma nas cordas;

E os orvalhos da terra, que são lagrimas
Vertidas pelo ceo aos frios da noite,
Se perfumão e sobem como insenso
Da natureza aos tectos balouçado.

Assim na solidão soltando aos ventos
De um pesado suspiro a voz loquente,
O coração minora o a grata idéa
De um amigo nos pouza á flor dos labios.

Repetir de um amigo o nome é doce,
Ouvil-o na mudez do ceo bordado,
No murmurio cadente da floresta
E na tremula veia de um regato.

E' feliz ser com elle ao pensamento,
Consultando seu gesto no soluço
Da brisa que cicia pelas veigas,
E no lago se embebe d'esmaldas.

Um amigo é do pai, do irmão transumpto
Parcela extrema de bondade e amparo,
E tu, ó noite, tambem és amiga,
Porque consolas quem te busca o seio!

P. A. de Miranda.

dos documentos, cartas, ou jornaes » ainda comprehendia, pois que ás vezes pôde ter más consequencias se ficassem jazendo trez ou quatro mezes nos repertorios do correio... mas pagar para não mandar?... Deixem isso ao cuidado dos Srs. empregados... sem estímulo funcionão nisso em « optima forma. »

Grande nova!... noticia enorme!! Por todos os lados vejo caras espantadas... mas porque? Porque finalmente, graças ao nosso incançavel chefe de policia, a cadêa está preenchendo seus fins, isto é, hospedando os sujeitinhos que se devem considerar como „ artistas dispensaveis „ da sociedade. Quando na chegada do nosso chefe de policia eu predisse, que elle havia de limpar um pouco o nosso museo de vadios & & & — não me enganêi, pois cil-o não sómente occupando-se com a limpeza da capital, mas acudindo ao Ric Grande, e, quebrando a castanha na bocca de certas folhas; trouxe para o nosso castello-negro uma carregação inteira d'aquella gentinha que não sabe respeitar o decimo mandamento, além dos mais colhidos que já deixou á bordo das embarcações de guerra da terra « das areias. » Só o que sinto é que breve nos deixará o nosso Gavião, que tão bem soube occupar o seu lugar, e se indispoz contra si a gente de má casta, grangeou a estima dos que sabem o que é respeitar a lei!

A' proposito de leis, lembro-me de um regulamento, que trata das boticas, e que prescreve, que nenhuma poderá funcionar se não fôr dirigida por um boticario approvedo. Posto que isso não garanta os miseros humanos de não morrer de remedios, pelo menos é uma pequena consolação o pensamento de morrer d'estes remedios preparados por mãos habeis e approvedas, e por isso sympathiso tanto com este regulamento, que vejo-me obrigado á perguntar: „ Com que direito está funcionando a botica do Largo do Portão, estando seu dono já ha mezes fóra da cidade, em procura de um outro Hypocrates?! Olhem lá os Srs. Fiscaes á quem fôr de direito... — não gosto de apanhar os meus affeicoados em „ passo falso! „ O regulamento foi publicado... para que ninguem se possa chamar á ignorancia!

Acabo de receber uma cruz na testa e as palavras que acompanhãrão este signal, me fazem pensar tanto em meus peccados, que não me resta tempo de occupar-me com a pãcotilha albeia — conselho que dá á vós todos por estes dias, que fazem a entrada da quaresma:

O Freguez.

VARIÉDADES.

AMOR MATERNO.

O amor materno, este brilhante do coração humano, não deixa de patentear-se muitas vezes no reino animal, forte e admiravel.

Encontramol-o até num animal que por sua forma hedionda causa geralmente nojo e aversão: desenvolvido de uma maneira singular.

Fallamos da aranha. Nella o amor materno é levado ao ultimo ponto. Pôde-se-lhe arrancar, um por um todos os membros sem conseguir tirarlhe o casulo que encerra os ovos. Conseguindo porém, sem despedaçar a mãe, subtrahir-lhe esse casulo e occulta-lo, perde ella no mesmo instante toda a sua actividade, parece paralyzada, e encolhe as pernas tremulas como ferida pela morte. Logo que se lhe apresenta de novo o casulo, recupera suas forças e energia, precipita-se em cima de seu thesouro, e defendel-o-ha até a ultima extremidade.

O Guayba.

Acompanhão este N.º os premios de Dezembro, Janeiro e Fevereiro; avisa-se entretanto aos Srs. assignantes que só hoje de tarde e amanhã poderão ser distribuidos, porque acabão de sahir do prélo e sómente neste instante se podem empaginar.

A empresa, ufunando-se de poder cumprir com aquillo que prometteo, agradece aos generosos Rio-Grandenses o grande interesse que tem mostrado por esta folha, ainda tão moderna e entretanto já tão intimamente aceita quasi em todos os pontos da provincia.

Com uma bem sortida remessa de typos novos melhorar-se-ha muito a parte material do trabalho, esperando tornar-se cada vez mais digna da accitação que tem tido.

A' pedido de muitos dos nossos assignantes daremos do mez p. f. em diante um supplemento destinado á annuncios, pois que o dia da sahida da folha assim como o crescido numero de seus assignantes a tornão apta para espalhar com efficacia qualquer publicação. O preço dos annuncios será publicado no 1.º N.º do supplemento.

Romances e Novellas.

CHERUBINO E CELESTINO.

POR

Alexandre Dumas.

Esta traducção, propriedade do Guayba, não poderá se reproduzida sem prévia licença do Editor.

(Continuação.)

Jacomo deo alguns passos e tirou d'uma moita a corda que tinha-se tornado inutil, fez descer uma ponta ao alcance de André, que atou-a fortemente ao redor do corpo, depois a apertou com as duas mãos acima da cabeça e, sentindo-se solidamente preso com essa dupla precaução, deo o signal dizendo: — vamos, houp!! Jacomo provou que tinha comprehendido perfeitamente a exclamação, puchando a corda para si. André começou pois sua ascensão girando á roda do seo conductor com um novelo de fio pendurado nas mãos de uma mulher. Emfim chegado á cima, Jacomo poz a corda debaixo dos pés para que não escapasse, e estendeo a mão á André, que agarrando-se com toda a força de seus punhos, fez um grande esforço o achou-se logo junto ao bandido.

— Obrigado, camarada, disse elle, desatando a corda que lhe tinha servido de cinto, e remediando a desordem que tinhão cauzado em seo vestuario militar a queda e a ascensão que acabava de fazer, com a mesma mimica e a mesma fleuma como se tivesse de passar immediatamente por uma revista; obrigado, e se algum dia vos achardes em iguaes circumstancias, chamai André Funchot que se estiver á cem passos derredor, contaí com elle.

— Ora bem, disse Jacomo. Agora as instrucções.

— Ah! disse André, eis aqui onde o negocio provoca o riso. Minhas instrucções estavam na mochila que foi-se com todos os diabos. O outro foi procural-a, ajuntou elle olhando para o precepicio, mas receio muito que não a traga.

— Recordas-te do que ellas continhão? perguntou Jacomo.

— Oh! tenho-as na ponta da lingua.

— Vejamos.

— Ellas dizião . . . escutai bem. André tomou o ar grave e importante de um embaixador. Ellas dizião que todos os bandidos são perdoados, mas que o chefe ha de ir á forca.

— Estás certo d'isso?

— Como? Se eu estou certo? Quem sabe se sou por ventura algum improvisador? Digo-vos a cousa palavra por palavra, respondo por ellas, á fé de quem sou.

— Então a cousa pode-se arranjar, disse Jacomo, segue-me.

André obedeceo. Dez minutos depois, o bandido e o soldado chegarão á esplanada, que descrevemos no principio d'esta historia; achárão os salteadores deitados e Maria encostada ao rochedo dando de mamar á seo filho.

— Boa noticia, meos amigos! disse Jacomo chegando; os Francezes vos concedem a vida. Os salteadores começarão á saltar; Maria levantou' melancolicamente a cabeça.

— A todos? perguntou um bandido.

— A todos, respondeo Jacomo.

— Sem excepção! disse docemente Maria.

— Pouco importa á esta brava gente, respondeo elle impacientemente, que haja uma excepção, se esta excepção não lhes diz respeito.

— Bem, respondeo Maria abaixando a cabeça resignada, sem fazer outra observação.

— Isto quer dizer, replicou um dos salteadores, que ha uma excepção, que toca ao chefe.

— Talvez, respondeo Jacomo.

— E é este homem quem . . . ?

— Sim, disse Jacomo.

O bandido olhou para seus camaradas e vendo em todos os rostos uma expressão em harmonia com seo pensamento, levou rapidamente a carabina ao rosto e apontou para André.

— Sangue de Christo! que fazes? gritou Jacomo cobrindo André com seo corpo.

— Quero ensinar á este pagão, para não encarregar-se de semelhantes comissões, respondeo o bandido.

— Que tem este farejista? perguntou André levantando os hombros e olhando o salteador por cima do hombro de Jacomo, acontecc-lhe isto muitas vezes?

— Está bom, Luidgi, respondeo Jacomo, fazendo signal com a mão, abaixa tua carabina; porque se tua opinião é recusar, a dos outros companheiros talvez não seja a mesma.

— E' a opinião de todos, não é assim? gritou Luidgi voltando-se para seus camaradas.

— Sim, sim, responderão todos ao mesmo tempo. Sim, — viver ou morrer com o chefe! Viva o chefe! Viva o pae! Viva Jacomo! Maria não dizia cousa alguma, mas duas lagrimas de reconhecimento corrião ao longo de suas faces.

— Tu ouves? disse Jacomo, voltando-se para André.

— Sim, ouço, respondeu elle, mas não comprehendendo.

— Pois bem! estes homens dizem que querem viver ou morrer comigo, porque eu é que sou o chefe.

— Desculpai, respondeu André. E perfilando-se levou a mão á frente e fez a continencia. — Não tinha a honra de conhecer-vos. Todo o senhor deve ser honrado.

— Bem, disse Jacomo com um gesto de nobreza e altivez que faria honra á um rei, agora que tu me conheces, volta ao teu coronel e diz-lhe que em toda a banda de Jacomo, que morre de fome, não ha um só homem que quizesse resgatar sua vida pela de seo chefe.

— Ora bem! o que ha de admiravel n'isso? disse André alisando o bigode; prova que por toda a parte há bons rapazes: eis ahí o caso.

— Agora tenho um conselho á dar-te, disse Jacomo, examinando com inquietação o semblante de seus companheiros, não te demores muito, ou eu não respondo por ti.

— Ora adeos, respondeu André olhando ao redor de si com ar do maior desprezo, não ha desejo de fazer um baile em tua barraca, sobretudo porque não me parece muito provida de comestiveis.

O chefe enrugou as sobrancelhas.

André o olhou face á face como para dizer-lhe: Ora bem! e depois? E uma vez que o rosto do chefe voltou á sua expressão ordinaria elle deo as costas e afastou-se lentamente com passo brincalhão e cantando á meia voz:

Oh! como é triste
O ser gendarme!
Oh! como é nobre
O ser soldado!
Sê o tambor rufa,
Adeos amantes!
Se o tambor rufa,
Vai-se a nação.

Acabando o ultimo verso, rodeou o rochedo e desapareceu aos olhos de Jacomo e de sua banda. Entretanto não foi senão dez minutos depois que olhou para traz, recendo que tomassem por medo esse movimento de curiosidade.

Depois da partida de André, os bandidos ficarão mudos e immoveis no lugar em que elle os tinha deixado. Emfim Jacomo se levantou e afastou-se sem dizer uma palavra. Então cada um procurou meios de combater a fome que o devorava: uns acharão raizes, outros fructos silvestres, outros emfim tentarão comer grelos de arvores; Maria só ficou assentada junto á um rochedo: sentia que ainda tinha leite para seo filho.

No fim de duas horas Jacomo voltou: tinha na mão um d'esses compridos bastões ferrados com que os bcieiros romanos tocão seus animaes, a na outra uma corda que nós temos já visto representar um papel tão activo no curso d'esta historia, e que parecia um accessorio indispensavel para seo desenlace.

— Fazei vossos preparativos, disse elle, vamos partir.

— Quando? perguntarão os bandidos.

— Esta noite, respondeu Jacomo.

— Achastes alguma passagem?

— Achei.

A alegria reapareceu em todos os semblantes, porque ninguem duvidava da palavra do chefe. Maria levantou-se, e apresentando seo filho á Jacomo: abraça-o pois, disse ella.

Jacomo abraçou o menino com o ar de um homem que teme dar á conhecer que existe um sentimento humano no fundo de sua alma; depois estendeu a mão para o Oriente.

— Dentro em meia hora terá anoitecido, disse elle.

Todos examinarão as armas, os cartuchos forão renovados e tudo limpo.

— Estais promptos? disse Jacomo.

— Estamos.

— Partamos!

Poserão-se então em marcha, seguindo um caminho opposto áquelle por onde tinha vindo André. Um carreiro facil, mas tão estreito que um homem só poderia defender-se contra dez conduzia á fralda da montanha sobre a qual se havião refugiado os bandidos. Esse carreiro não tinha escapado á vigilancia do coronel; assim elle tinha collocado um posto em sua extremidade e á cem passos do posto uma sentinella. Avancando por este carreiro, o chefe que ia adiantado, voltou-se para seus homens e recommendou silencio com essa voz breve e decisiva que annuncia que a vida despende da execucao de tal ordem.

Todos retiverão o folego. N'esse momento o menino deo um gemido queixoso.

Jacomo voltou-se; seus olhos brilhavão na sombra como os de um tigre. Maria deo seo seio exaurido ao menino; elle o tomou avidamente e calou-se. Continuarão a marcha, mas no fim de dez minutos, o menino enganado em sua esperanza, deixou escapar um grito.

Jacomo deu uma especie de rugido que não podia atraigoar nem á elle, nem á sua banda, porque quem o tivesse ouvido julgaria antes ser o uivo de um lobo do que a voz de um homem.

Maria tremulo unio sua boca á de seo filho. Derão ainda alguns passos, mas o menino atormentado pela fome, poz-se á chorar.

Jacomo não fez mais do que dar um salto para elle, e antes que Maria podesse defendel-o, agarrou-o por uma perna, arrancou-o dos braços de sua mãe e fazendo-a andar a roda como uma fmda, esmagou-lhe a cabeça contra uma arvore.

Maria ficou pallida, com os cabellos arripiados e os olhos fixos; depois abaixando-se rude e machinalmente, apanhou o cadaver mutilado do filho, collocou-o em seo avental e continuou á seguir a banda, da qual Jacomo tinha já tomado a direccão.

(Continua.)